

O Cofen e a Enfermagem na América Latina

A participação de delegações do Cofen em dois eventos internacionais na nossa América Latina representa o efetivo interesse do Conselho Federal em estreitar os laços com a enfermagem latino-americana, na busca de estratégias de ação que permitam a aproximação dos profissionais, tendo em vista medidas necessárias e relevantes para o desenvolvimento profissional da enfermagem e atenção qualificada à saúde da população.

Fórum sobre RH na América Latina - Equador

O Conselho Federal de Enfermagem participou nos dias 22 e 23 de agosto do Fórum sobre Recursos Humanos na América Latina na cidade de Quito/Equador. Representaram o Cofen a conselheira Márcia Cristina Krempel e a coordenadora da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa Dorisdaia Carvalho de Humerez.

O evento foi promovido pelo Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) em colaboração com a Federación Ecuatoriana de Enfermeras e Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN).

Como organismo internacional, representativo da Enfermagem mundial, o CIE tem trabalhado questões sobre o bem-estar socioeconômico da Enfermagem, através da realização de Eventos sobre Recursos Humanos.

Desde a sua criação, o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) tem mantido uma posição clara sobre a importância da regulação profissional, para garantir uma prática de enfermagem segura e competente, e para proteger não só os profissionais, mas primordialmente os usuários dos nossos serviços de saúde. Isso porque ele considera que o modo pelo qual se define a prática de enfermagem determina os parâmetros de verdade e limites em que os profissionais a exercem.

É vital que a profissão seja capaz de definir claramente os parâmetros de sua prática, para que possa se adaptar às atuais necessidades da sociedade e satisfazê-las. Caso contrário, a prática de enfermagem poderá enfrentar restrições que a impeçam de responder às necessidades apresentadas, levando a uma ausência de cuidados ou uma atenção fragmentada.

O Fórum da América Latina contou com a representação de 19 países e com o Colégio da Enfermería de Espanha como observador.

O objetivo foi identificar as condições de trabalho da Enfermagem na América Latina, estabelecendo uma análise comparativa de índice salarial, jornada de trabalho e regulação profissional, entre outros.

“É vital que a profissão seja capaz de definir claramente os parâmetros de sua prática, para que possa se adaptar às atuais necessidades da sociedade e satisfazê-las”

Ivete Santos Barreto, *Conselheira Cofen, Mestre em Ciências da Saúde, Enf. da UFG e Profª da UNIVERSO-GO*



Márcia Cristina Krempel, *Conselheira Cofen, Mestre em Tecnologia da Informação, Enf. aposent. da Sec. de Saúde-PR*



Dorisdaia Carvalho de Humerez, *Coord. da CTEP/Cofen, Doutora em Enfermagem, Profª da UNIFESP*



Ao final do evento foi possível analisar a situação de Recursos Humanos de Enfermagem e seu impacto sobre a saúde na AL, destacando a deterioração das condições de trabalho dos enfermeiros no contexto de mudança das políticas de governo; o impacto de diferentes acordos, levando em conta o mercado de trabalho, que afetam a segurança, a renda e o ambiente de trabalho; as tendências atuais das políticas de governo para a formação de recursos humanos de enfermagem, que conduzem para a desqualificação e impulsionam o surgimento de novas categorias profissionais, em detrimento da qualidade dos serviços de saúde e de enfermagem.

No âmbito da Organização Internacional do Trabalho (OIT), exige-se o cumprimento das recomendações da Resolução 59,27 de maio de 2011, da Assembléia Mundial de Saúde, que recomenda o fortalecimento da enfermagem e obstetrícia; do Relatório do Banco Mundial "Investir na Saúde", que destaca a importância da enfermagem para o funcionamento eficaz e eficiente dos sistemas de saúde modernos e da Convenção da OIT 149 sobre o emprego, condições de vida e trabalho do pessoal de enfermagem.



São identificadas ainda, como prioridade, as questões que afetam a profissão, tais como: baixa participação dos enfermeiros nas áreas da política de saúde e segurança social, nacional e internacional, para cumprir o disposto acima; falta de planos coerentes para a formação de recursos humanos em enfermagem, que envolve graves consequências para a prestação de serviços de saúde de qualidade, limitando o acesso da sociedade à saúde, direito humano fundamental; ausência de lei de exercício profissional, em alguns países da AL, comprometendo o desenvolvimento de competências e autonomia profissional; ambientes de trabalho desfavoráveis para a prática profissional, devido à precariedade do processo de trabalho e terceirização; sobrecarga de trabalho e diminuição da renda; falta de segurança no ambiente de trabalho, o que contribui para a escassez de enfermeiros na região; aumento da violência contra enfermeiros nos locais de trabalho, gerando altos níveis de estresse e insegurança para o exercício da profissão.

Frente a tais levantamentos e dadas as evidências identificadas, foi elaborado um documento do Fórum direcionado aos governos e Autoridades de Saúde, Educação e Trabalho da América Latina e Caribe, com o conteúdo que ora apresentamos:

1. Garantir o quantitativo de pessoal de enfermagem, de acordo com as necessidades da população, para possibilitar assistência de enfermagem segura e eficiente na região;
2. Incluir enfermeiros nas áreas de formulação de políticas e de tomada de decisão em Saúde, Segurança Social, Enfermagem, Educação e Trabalho;
3. Fortalecer os programas de formação profissional com base na excelência acadêmica de enfermagem e na qualidade da educação para garantir a qualidade da prestação de serviços de enfermagem em todas as áreas de atuação, evitando processos que não atendam aos requisitos profissionais e ao currículo estabelecido para o desenvolvimento de competências profissionais;
4. Valorizar a prática de enfermagem e promover o desenvolvimento onde ela não exista, em busca de um quadro regulamentar da profissão, que garanta a legitimidade e reconhecimento social;
5. Criação de ambientes positivos para a prática de enfermagem que gerem contratos de trabalho estáveis, com benefícios, salário proporcional à experiência, formação e nível de responsabilidade.
6. Fornecer medidas de segurança no trabalho à equipe de enfermagem para garantir a sua saúde e bem-estar.
7. Tratar e prevenir a violência contra enfermeiros nas instituições.

O fórum proporcionou uma rica troca de experiência entre as delegações dos países, unificando propostas em prol do desenvolvimento da enfermagem latino-americana.

XXXII Reunião do Comitê Regional de Enfermagem do MERCOSUL

Destaca-se também que o Conselho Federal de Enfermagem

participou do XXXII Reunião do Conselho de Enfermagem do MERCOSUL (CREM), no período de 1º a 3/09/11, sendo representado por Ivete Santos Barreto, Conselheira Federal, e Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Conselheira do COREN/RJ e Presidente de honra da Associação Latino-Americana de Escolas de Faculdades de Enfermagem (ALADEFE). Estavam presentes, também, os demais países membros com suas representações: Lic. Elena Perich - Secretaria General de la Federación Argentina de Enfermería, Lic Maria Concepcion Chavez - Presidenta de la Asociación Paraguaya de Enfermería, Mg. Silvia Santana - Presidenta de Colegio de Enfermeras del Uruguay / Sindicato de Enfermería e Lic. Annalet Viera – Secretária Executiva do CREM.

A reunião aconteceu em Assunção /Paraguai, durante o IX Congreso de la Asociación Paraguaya de Enfermería – “Enfermería por la calidad de vida con equidad y accesibilidad en el Bicentenario de Independencia del Paraguay”. De importância ímpar para a enfermagem Paraguaia do ponto de vista cultural, científico e político, o evento trouxe à tona para as delegações estrangeiras a necessidade contundente de troca de experiências no exercício profissional, na formação, na pesquisa e na regulação da nossa profissão.

A realização desta reunião marcou a retomada das articulações entre as representações da enfermagem, buscando cumprir os propósitos do “Sub-Grupo 11 – Saúde” do MERCOSUL, de harmonizar legislações e diretrizes, promover a cooperação técnica e coordenar as ações necessárias ao processo de integração entre os Estados Parte, na área da saúde. Objetivou revisitar as posições das Organizações de Enfermagem dos países membros; restabelecer articulações principalmente com os Ministros de Saúde e áreas afins, buscando fortalecer a Enfermagem no MERCOSUL e estabelecer intercâmbio entre as Organizações do CREM para o estabelecimento de estratégias político-sociais e pedagógicas.

Na oportunidade foi definida a participação da ALADEFE no CREM, fortalecendo os laços das Escolas de Enfermagem e entidades representativas da enfermagem na América Latina.

Para estes eventos internacionais foram organizados alguns dados da enfermagem do nosso país para fundamentarem a discussão sobre as questões de recursos humanos na enfermagem e seus reflexos na área da saúde na América Latina.

Recursos Humanos de Enfermagem no Brasil

O Brasil, país de dimensão continental, com área territorial de 8.514.876,599 Km², tem uma população de 190.732.694 habitantes, distribuídos pelas regiões da seguinte forma: Sudeste (80,3 milhões), Nordeste (53,07 milhões), Sul (27,3 milhões), Norte (15,8 milhões). Destes, 48,92% são homens e 51,08% são mulheres. A expressiva maioria dos brasileiros vive na zona urbana: 160,8 milhões, enquanto que na zona

“Valorizar a prática de enfermagem e promover o desenvolvimento onde ela não exista, em busca de um quadro regulamentar da profissão, que garanta a legitimidade e reconhecimento social”

**Tabela 1** – Profissionais de enfermagem por categoria - Brasil – 2011

CATEGORIA PROFISSIONAL	NÚMERO	%
Enfermeiro	287.119	19,81
Técnico	625.862	43,18
Auxiliar	533.422	36,80
Parteira	106	0,01
Não informado	3.074	0,21
Total	1.449.583	100

Fonte: Cofen 2010

rural vivem apenas 29,8 milhões. As etnias no Brasil estão distribuídas em: pardos - 42,6%; brancos - 49,7%; negros - 6,9%; indígenas - 0,3%; amarelos - 0,5%. (IBGE – 2010).

A enfermagem compõe uma das 13 profissões da área de saúde, que tem reconhecimento governamental. A enfermagem moderna no Brasil surge a partir das três primeiras décadas do século XX, com a formação das primeiras enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Hoje somos 1.446.404 profissionais de Enfermagem, o que corresponde a 64,7% da força de trabalho na saúde do Brasil. Organizados na equipe de enfermagem somos: 287.119 Enfermeiros, 625.863 Técnicos de Enfermagem e 533.422 Auxiliares de Enfermagem. (COFEN/2010).

Politicamente, a enfermagem brasileira é representada por entidades de classe, com distintas funções: Associação Brasileira de Enfermagem, entidade civil, de livre associação, de cunho cultural, técnico-científico e político; Sindicatos de profissionais da saúde e enfermagem, entidades civis, de livre associação, têm como finalidade a defesa e coordenação dos interesses profissionais no que concerne às condições de trabalho e direitos trabalhistas; Conselho Federal de Enfermagem e os Conselhos Regionais de Enfermagem, Autarquias Federais, órgãos reguladores e disciplinadores do exercício da Profissão de Enfermagem, que concedem o registro e controlam o exercício profissional.

A formação do enfermeiro no Brasil é regulamentada pelo Ministério da Educação, através da Resolução do Conselho Nacional de Educação - Nº 04/2009, que define a carga horária de no mínimo 4000 horas e 5 anos para integralização do curso. A formação do Técnico de Enfermagem é de no mínimo

Tabela 3 – Profissionais de enfermagem por nacionalidade, Brasil – 2011

NACIONALIDADE	NÚMERO	%
Brasileira	1.432.762	98,84
Estrangeira	2.916	0,20
Não informado	13.905	0,96
Total	1.449.583	100

Fonte: Cofen 2010

1200 horas, e integralização de 2 anos. Os auxiliares de enfermagem são uma categoria, que por lei, está em extinção, não havendo mais a formação de novos profissionais.

A tabela 1 apresenta a quantidade de profissionais de enfermagem por categoria profissional.

O quantitativo de enfermeiros no Brasil tende a crescer nas próximas décadas, aproximando-se cada vez mais do número de técnicos de enfermagem, devido ao

incremento no número de cursos de graduação e ao estímulo governamental para o ingresso nestes. Enquanto isso, o número de auxiliares de enfermagem tende a decrescer, pois a formação deste profissional não está mais regulamentada em lei.

A tabela 2 mostra a distribuição quantitativa e percentual de profissionais de enfermagem por gênero.

A enfermagem no Brasil é uma profissão predominantemente feminina e assim traz consigo as delícias e dores que nos identificam enquanto gênero: múltiplas jornadas de trabalho, baixos salários e inadequadas condições de trabalho. Em contrapartida devolvemos responsabilidade, envolvimento afetivo e compromisso social. A tendência de crescimento do masculino na profissão será evidenciada nas próximas décadas,

Tabela 2 – Profissionais de enfermagem por sexo, Brasil – 2011

SEXO	NÚMERO	%
Feminino	1.264.641	87,24
Masculino	184.942	12,76
Total	1.449.583	100

Fonte: Cofen 2010

provavelmente pela significativa oferta de empregos na área.

A tabela 3 demonstra a distribuição quantitativa e percentual de profissionais de enfermagem por nacionalidade no Brasil.

Os profissionais estrangeiros registrados no Conselho Federal de Enfermagem já apresentam um quantitativo que representa um aumento gradativo destes no país. Em 2005 eram 513 profissionais registrados no COFEN e hoje já são 2.916, vindos de vários países. Ainda em 2005, portugueses, chilenos e peruanos, juntos, representavam 50,7% do total de imigrantes, sendo 20,9% de portugueses, 15,6% de chilenos e 14,2% de peruanos. Argentinos (9,4%), bolivianos (5,5%), uruguaios (4,7%) e angolanos (3,5%) também migraram para o Brasil, fazendo crer que a proximidade do idioma seja um fator facilitador e coadjuvante para a decisão de migrar.

A tabela 4 demonstra a distribuição quantitativa e percentual dos profissionais de enfermagem relacionados por faixa etária.

A força de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil é majoritariamente

**Tabela 4** – Profissionais de enfermagem por faixa etária, Brasil – 2011

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	%
15 a 25	115.413	7,96
26 a 35	521.527	35,98
36 a 45	395.042	27,25
46 a 55	277.548	19,15
56 a 65	102.433	7,07
maior que 65	25.564	1,76
Não Informado	12.056	0,83
Total	1.449.583	100

Fonte: Cofen 2010

Tabela 5 – Profissionais de enfermagem/por 1000 hab. – Brasil – 2011

CATEGORIA PROFISSIONAL	NÚMERO	%	Prof/ 1000 hab
Enfermeiro	287.119	19,81	1,50
Técnico de enfermagem	625.862	43,18	3,27
Auxiliar de enfermagem	533.422	36,8	2,79
Parteira	106	0,01	0,00
Não informado	3.074	0,21	0,02
Total	1.449.583	100	7,57

Fonte: Cofen 2010

jovem, com 63,23% na faixa etária entre 26 a 45 anos, no auge na sua força produtiva e reprodutiva.

A tabela 5 demonstra o número e o percentual de profissionais de enfermagem por 1.000 habitantes.

Embora o quantitativo de profissionais de enfermagem seja aparentemente bastante expressivo, nota-se que o quantitativo de enfermeiros (1,5 por mil habitantes) ainda não alcança um índice que garanta um nível elevado de qualidade de assistência de enfermagem à população.

Em relação ao local de trabalho, em 1984, segundo a pesquisa ABEEn/Cofen sobre força de trabalho de enfermagem no Brasil, 70,4% dos trabalhadores em enfermagem estavam em hospitais. Segundo a AMS/IBGE, em 2005 57,2% dos enfermeiros e 72% dos técnicos e auxiliares trabalhavam em hospitais. Com a implementação do Sistema Único de Saúde – SUS –, apesar da cultura hegemônica na assistência à saúde ainda ser hospitalocêntrica, há o estímulo permanente para a ampliação da atenção primária, com a expansão de empregos para os profissionais de enfermagem no setor público com a Estratégia de Saúde da Família.

Desafios contemporâneos da Enfermagem Brasileira

A enfermagem brasileira tem inúmeros desafios a enfrentar para ser conduzida ao patamar de autonomia e status profissional já ocupado por outras profissões da área de saúde.

Esses desafios situam-se basicamente em três vertentes: - da formação com qualidade para atender às necessidades dos usuários dos serviços de saúde; - do mundo do trabalho no que se refere às condições dignas do exercício profissional, jornada de trabalho, salário compatível e aposentadoria por trabalho em condições insalubres; - do mercado de trabalho, nas questões referentes a empregabilidade e postos de trabalho.

A enfermagem no Brasil não tem piso salarial regulamentado para todo o País. O salário anual, em livre negociação ou acordos coletivos de trabalho, monitorado pelas entidades sindicais, varia de US\$ 9.550,00 a US\$ 61.170,00 ao ano. A categoria mobilizada pelas entidades de classe acompanha a tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei 4924/2009, que apresenta uma proposta de piso salarial de R\$ 4.650,00 ao mês para os enfermeiros, R\$ 3.487,00 ao mês para os Técnicos de Enfermagem e R\$ 2.325,00 ao mês para

os Auxiliares de Enfermagem.

A jornada de trabalho da enfermagem também não é regulamentada por lei, valendo a livre negociação. Sendo que essa varia entre 30h/semanais, geralmente adotada no serviço público e 40 a 44h/semanais, muito utilizada nas instituições hospitalares privadas. No País está em curso uma intensa mobilização na luta pela regulamentação das 30h/semanais através do Projeto de Lei 2295/2000, a ser votado no Congresso Nacional.

Outro desafio importante no atual contexto refere-se à formação no âmbito dos Cursos de Graduação e nos Cursos de Formação Técnico-profissionalizante, onde o COFEN e demais entidades nacionais parceiras constituíram o “Movimento Nacional em Defesa da Qualidade na Formação”, com mobilização interinstitucional.

Considerações Finais

Olhar para a enfermagem a partir de números tão significativos nos instiga e acreditamos que desafiam as nossas entidades representativas, instigando a academia e os serviços a buscarem contextualizá-los na lide cotidiana de todos os profissionais dessa laboriosa categoria.

Esta apresentação significa, em verdade, um breve apontamento para reflexões e aprofundamento de questões relacionadas aos recursos humanos da enfermagem brasileira, que certamente serão abordadas na pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil, a ser iniciada ainda este ano.

“Esta apresentação significa, em verdade, um breve apontamento para reflexões e aprofundamento de questões relacionadas aos recursos humanos da enfermagem brasileira”